

O PORTUGUÊS E O LATIM NO ENSINO SECUNDÁRIO

JOÃO DA ENCARNAÇÃO REIS *

1 - O Decreto-Lei nº286/89, de 29 de Agosto, que propõe e oficializa os novos currículos para as Escolas Básica e Secundária, revela os conceitos de *interdisciplinaridade* e de *multidisciplinaridade*.

Na introdução do diploma, entre as opções que fundamentam a organização curricular dos Ensinos Básicos e Secundários, encontra-se a seguinte: "*procura-se imprimir ao currículo uma perspectiva interdisciplinar*".

Um dos objectivos da Área Escola - lê-se mais adiante - é precisamente a *concretização dos saberes através de actividades e projectos multidisciplinares* (artigo 6.2).

Pretende-se assim um currículo com as seguintes características: as disciplinas que o compõem, em vez de mundos encerrados sobre si próprios, devem abrir-se e estar ao serviço umas das outras e até concluir na realização de actividades e projectos que respeitem a várias disciplinas; a componente teórica deve allar-se a componente prática, ou seja, a aplicação e a concretização dos saberes; importa que o currículo contribua para o desenvolvimento de capacidades e mudanças de atitudes, para além da mera aquisição de conhecimentos (cf. Decreto-Lei nº 369/90, de 28 de Novembro, artigo 2).

O plano curricular - que é plano de

estudos mas também plano de acção - pretende ser um todo coerente, globalizante e dinâmico, em ordem à realização do grande projecto da formação integral do aluno

2 - Mas o documento acima referido revela ainda o conceito de *transdisciplinaridade*.

Entre as opções que fundamentam a nova organização curricular, figura também a valorização do "*ensino da língua portuguesa, como matriz de identidade e como suporte de aquisições múltiplas*". Tal valorização, porém, não se dá especialmente por via do aumento de carga horária na disciplina. Aliás, no Ensino Secundário, tudo permanece na mesma neste aspecto ⁽¹⁾. A valorização reside sobretudo no facto de o domínio da língua materna ser considerado, no plano curricular, formação transdisciplinar (artigo 9.1). Isto quer dizer que "todas as componentes curriculares dos Ensinos Básicos e Secundário intervêm no ensino - aprendizagem da língua materna, devendo contribuir para o desenvolvimento das capacidades do aluno ao nível da compreensão e produção de enunciados orais e escritos em português"

* Docente da Escola Secundária André Gouveia de Évora

(artigo 9.3).

Tal doutrina, já consignada aliás na Lei de Bases do Sistema Educativo (artigo 47.7), impõe que o encargo da formação dos alunos em língua materna seja partilhado por todas as disciplinas. O que acontece na área da "Formação Pessoal e Social" acontece também aqui. O domínio do ensino-aprendizagem em língua materna atravessa todas as disciplinas do plano de estudos do aluno. Nos objectivos e conteúdos de cada uma das disciplinas - cada uma segundo a sua especificidade - deve constar o ensino - aprendizagem do Português.

E se todas as disciplinas devem intervir na formação do aluno, no que à língua materna diz respeito, também todas devem intervir na avaliação do mesmo domínio (cf. Projecto de documento de Avaliação, artigo 13.6 e 13.7). Aliás, avallar é formar ⁽²⁾, é estabelecer uma relação de ajuda ⁽³⁾.

3 - Neste plano curricular, em que as disciplinas, para além de estarem abertas umas às outras e poderem confluir na realização de projectos multidisciplinares, todas intervêm no ensino - aprendizagem da língua materna, figura o Latim, no Ensino Secundário.

Como cumpre a disciplina de Latim a transdisciplinaridade do Português? Por outras palavras: em que campos específicos pode a disciplina de Latim desempenhar a sua tarefa de, também ela, ajudar a aprender a língua materna?

As linhas que seguem procuram trazer alguns elementos de resposta a esta questão.

4 - O Latim, língua mãe do Português, introduz-nos nos segredos da história de quase todas as palavras da nossa língua. Partindo de raízes que remontam muitas vezes ao antiquíssimo Indo-Europeu, po-

dem constituir-se famílias de palavras, de cujo parentesco muitas vezes estamos longe de suspeitar. Quem reconhece à primeira vista que nos vocábulos portugueses afecto, facinora, malefício existe a raiz comum 'fac- '? Que as palavras Selaria (nome por que se designa uma rua da cidade de Évora), sola, sedativo, subsídio, obsessão, presidente têm a ver umas com as outras, por provirem todas da raiz 'sed- '? E que da raiz 'cad-' nos vieram palavras, aparentemente tão diferentes, como ocasião, acidente, decadente, reincidir?

Mas conhecer verdadeiramente a história das palavras, além de as reunir em famílias ou campos etimológicos, é também aperceber-se dos seus restantes elementos constitutivos, para além da raiz; é perscrutar a evolução dos seus sons e a evolução dos sentidos que nelas, através dos séculos, vêm ressoando; é reparar que umas chegaram até nós pela pena do erudito e que outras fizeram o seu percurso nos braços e na boca do povo. E para tudo isto o Latim empresta o seu precioso contributo.

O vocabulário é um vasto campo em que as duas línguas - o Português e o Latim - se encontram. Por isso, o aluno que aprende Latim está a alargar e a aprofundar o seu vocabulário da língua materna.

O Latim ajuda o aluno de Português a escrever sem erros de ortografia. Ele saberá distinguir, por exemplo, entre espectador e expectativa, e não hesitará em escrever majestade, obsessão, assessor porque conhece como e a partir de que elementos se formaram estas palavras.

A correcta construção da frase em Português bem como a sua análise conseguem-se mais facilmente com o apoio da disciplina de Latim. Classificam-se com mais destreza as orações que a constituem, conhecem-se melhor as funções sintácticas de todos os seus elementos, aplicam-se com segurança as normas que geram a correcção e pontua-se com precisão e clareza.

Também o domínio da gramática do texto sai beneficiado com o estudo do Latim. Os articuladores do discurso serão rapidamente reconhecidos num acto de re-

cepção e poderão utilizar-se de forma mais diversificada e apropriada na produção de um texto; a rede de relações e as partes constitutivas de um texto serão reconhecidas ou organizadas, de uma forma mais expedita.

Nenhuma língua admite liberdade absoluta na colocação das palavras na frase. Mas o Latim, neste aspecto, é mais livre que o Português. Ora, quem está familiarizado com a língua do Lácio facilmente porá essa relativa liberdade sintagmática ao serviço das finalidades expressiva e poética, nas suas produções de Português. As disfunções ou hipérbatos que se notam, por exemplo, em Ricardo Reis, quais abismos de beleza estética com os quais a frase deixa quase de ter sentido, chegando ao limite da incompreensão, para adquirir um sentido profundamente poético, não seriam possíveis sem a influência latina, sobretudo desse Horácio, o grande mestre do referido heterónimo pessoano. Claro que, em actividades de recepção de textos poéticos desta natureza, também é o aluno que estudou Latim, que tem o caminho mais facilitado.

Por ser uma língua de flexão, em que os casos suprem preposição, por não empregar artigos, por suprimir pronomes pessoais-sujeito e não repetir nomes acabados de empregar, por utilizar enfim construções de exemplar sobriedade como é o caso do ablativo absoluto, o Latim pratica uma grande economia de palavras, é verdadeiramente uma língua sintética. E o facto de o Latim ser uma língua sintética, juntamente com aquele outro facto, já referido, de poder colocar as palavras, em virtude da flexão, no lugar mais lógico e/ou expressivo, ambos imprimem à frase e ao texto latinos as suas famosas qualidades de concisão, força e nitidez.

Também por isto o Latim está ao serviço do Português. Na realidade, o aluno que estuda aquela língua está em melhores condições não só para apreciar a (in)existência das referidas qualidades num determinado texto em língua materna, como também para as poder fazer presentes, quando precisar e quiser, nos textos que produz na sua língua.

Entre as competências a desenvolver no âmbito da aprendizagem do Português no Ensino Secundário, conta-se a competência da leitura, considerada um dos domínios ou blocos fundamentais dos programas. Utilizando os instrumentos operatórios da leitura metódica e da leitura extensiva, os alunos devem proceder à leitura de textos com tipologia diversificada: não-literários, paraliterários e literários

Ora é também aqui que a disciplina de Latim, cumprindo o seu próprio programa, pode estar ao serviço da aprendizagem do Português. Sabemos que a melhor forma de aprender uma língua estrangeira é mergulhar na comunidade que a fala, tentando impregnar-se da língua e da cultura pretendidas. É certo que o Latim não pode aprender-se hoje por imersão linguístico-cultural, já que não há povo algum que o fale. Mas, para quem o quiser aprender, há uma motivação excelente, que é a de se deixar impregnar da civilização e cultura do povo que o falou, lendo obras cuja acção se desenrola nesses recuados tempos.

São paradigmáticos, para o caso, os romances históricos de João Aguiar, nomeadamente *"A Voz dos Deuses"* e *"O Trono do Altíssimo"*⁽⁴⁾. Com uma diegese que se reporta aos tempos da romanização da Península, tais obras podem ser lidas metodicamente entrando nelas com a intenção de descobrir os mais variados aspectos da vida romanizada da Península: classes sociais existentes, órgãos de governo, divisão administrativa, religião, casa e vestuário, actividade quotidiana, vida económica, diversões, cultura... São, de facto, narrativas um tanto longas, mas também a romanização da Península é um tema só para o 11.º ano.

Impregnado assim da civilização e da cultura romanas, o aluno sentir-se-á mais motivado para o estudo do texto latino, afinal o melhor instrumento de acesso e o momento principal das referidas civilização e cultura. Entretanto, exercitou a sua competência de leitura em língua materna.

A Literatura é outro campo em que a disciplina de Latim pode prestar a sua colaboração. Não se pode conhecer profun-

damente a Literatura Portuguesa sem se conhecer a Literatura Latina. Quem não conhece, por exemplo, Virgílio e Ovídio não pode saborear devidamente "Os Lusíadas". Mais genericamente, a Época Clássica da nossa Literatura não pode compreender-se e apreciar-se sem o conhecimento das Literaturas Clássicas; nomeadamente a Latina. Ricardo Reis dificilmente poderia ter existido sem Horácio.

5 - Ficam referidos alguns aspectos com os quais a disciplina de Latim cumpre, no plano curricular, a transdisciplinaridade do Português. Ela abre-se ainda, facilmente, à interdisciplinaridade com outras disciplinas, presta-se muito bem à participação em actividades e projectos multidisciplinares concretizando saberes, ajuda a promover atitudes face a valores primordiais e a desenvolver um vasto leque de capacidades. A análise e a tradução de um texto latino são um óptimo exercício para o desenvolvimento mental do jovem, numa perspectiva construtivista.

NOTAS:

(1) - Pelo Despacho 123/ME/91, de 17 de Agosto, a disciplina de "Português A - nível de desenvolvimento", resultante da unificação das disciplinas de Português, da componente de Formação Geral, e de Estudos Literários, da componente de Formação Específica, passou a ter cinco horas semanais. A disciplina de "Português B - nível geral" continua com três tempos semanais.

(2)-ROSA, Joaquim Coelho, "Conceito novo de Avaliação Escolar", Expresso, 3 de Agosto de 91.

(3) CARDINET, Jean, "Evaluer sans Juger", Recherches, Neuchâtel, Setembro de 88.

(4)-AGUIAR, João, *A Voz dos Deuses*, 6ª Ed., Lisboa, Perspectivas & Realidades, 1985.

AGUIAR, João, *O Trono do Altíssimo*, Lisboa, Perspectivas & Realidades, 1988.



Papelaria e Livraria Nova Académica, Lda.

- . Artigos escritório
- . Desenho
- . Novidades
- . Brindes

Agente:

- . Papel Sensibilizado
- . Lima Mayer

Av.º Fialho de Almeida, 6
Telef. 2 59 14

7 800 BEJA